(AVENÇADO)

ANO 41.º — N.º 2067

Sábado, 23 de Outubro de 1948

VISADO PELA CENSURA

O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Duas políticas

—o—

Diferentes foram as políticas seguidas por Portugal durante as guerras de 1914-18 e de 1939-45 e diferentes foram as consequencias de uma e de outra derivadas para o país, quer no ponto de vista nacional quer no ponto de vista internacional.

Sem que o nosso interesse ou compromissos o reclamassem, interviemos voluntàriamente, e contra a vontade dos aliados, na guerra de 1914.

Diz-se numa carta do falecido Presidente da República, Dr. Teixeira Gomes: «essa propaganda de especuladores criminosos e inconscientes e as falsas notícias das constantes derrotas alemãs, criaram nessa ficção que aí se chama a opinião pública, uma grande corrente a favor da nossa intervenção voluntária, que a França aproveitou, não desagradando naturalmente à Inglaterra que nós interviéssemos sem sua responsabilidade, e eu vi chegar o momento de nos envolvermos na guerra sem razão alguma plausível e sem que a nossa aliada formalmente exigisse ou pedisse».

Um político português responsável e insuspeito testemunha assim acerca da nossa entrada na guerra. A intervenção trouxe-nos as tristíssimas consequências da guerra: perdas humanas, muito sofrimento lá e cá, prejuizos morais e materiais, fisiológicos e demográficos, gastos bem pesados para as nossas possibilidades, um conjunto de sacrifícios que nem o interesse nem o dever exigiam.

Demais, Portugal não se encontrava preparado militarmente para a guerra e a nossa impreparação deu lugar a desastres e insucessos em que aliás o soldado português, através de todas as dificuldades e perigos, sempre soube honrar, por seu valor e sacrifício, o nome da sua Pátria.

E, afinal, da guerra resultou ainda o despretígio internacional do País.

Outro tanto não sucedeu por ocasião da última guerra. De harmonia com uma política internacional sempre conduzida com inteligência e dignidade, política sempre inspirada e orientada pelo melhor compreendido interesse nacional que firmemente tem realizado e que sempre se manteve fiel aos nossos compromissos e ao nosso dever na comunidade dos povos, Portugal foi preservado da guerra e viu elevado o seu conceito no Mundo.

Tivemos a nossa parte na guerra pois suportamos e continuamos a suportar as consequências inevitáveis dela, mas não sofremos os seus imensos, infinitos horrores, as suas dramàticas e trágicas consequências.

Mercê de uma política e de um homem que só por isso merece a gratidão de todos os portugueses, o nosso País foi no mundo conturbado uma ilha bendita de Paz, em que vivemos sem dificuldades de maior e todos chegamos ao fim sãos e salvos, com a nossa terra e nossos lares intactos—porto de abrigo onde se acolheram refugiados de toda a parte.

E, na nossa neutralidade colaborante, contribuímos eficazmente para a vitória das Nações Unidas mediante a cedência de bases, nos Açores, à Grã-Bretanha e aos Estados Unidos da América do Norte—facilidades por cuja concessão tem sido por vezes e expressivamente manifestado ao Govêrno português o apreço e reconhecimento dos Govêrnos dos referidos paises.

Durante a primeira conflagração a política levou-nos para a guerra e não serviu o prestígio do País; na última guerra mantivemo-nos neutrais, a tormenta não nos envolveu e uma política internacional conduzida com visão e honestidade e que sempre respeitou a posição alheia e fez respeitar a nossa posição, reafirmou e elevou o prestígio de Portugal no Mundo.

Em comparação com a política seguida em 1915, o mérito da neutralidade portuguesa durante a última guerra só por má fé ou ignorância poderá ser posto em dúvida.

M. e S.

Inauguração duma barragem

Realizou-se no dia 10 em Idanha-a-Nova, distrito de Castelo Branco, com o nome do venerando Presidente da República, Marechal Carmona, que assistiu.

Por ser uma das mais importantes realizações de engenharia, no campo de hidráulica agrícola, não damos esta ligeira referência, como merece, visto não haver espaço para nos alongarmos demasiadamente.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos **Mercadores.**

RECOMPOSIÇÃO MINISTERIAL

Por ter pedido a demissão de Ministro da Economia o sr. eng. Daniel Barbosa, assumiu êste cargo na semana passada o sr. dr. Castro Fernandes, que exercia as funções de subsecretário de Estado das Corporações, passando a ocupar êste último cargo o sr. dr. Mota Veiga.

Para subsecretários do Comércio e Indústria e da Agricultura foram nomeados o engenheiro Agronomo sr. Jorge Jardim e o agronomo sr. Pereira Caldas.

Pavões...

Que os há em toda a parte, há; mas também que existe quem não tenha por eles aquela admiração a que se julgam com direito, é um facto.

Espinho deu-nos ultimamente, a êsse respeito, um exemplo digno de ser seguido pelas terras onde se criam e vegetam... Enxotou-os. Sem, todavia, os afugentar para que a raça não se extinga e os que dela aproveitam continuem a viver à custa dos elogios que lhes fazem...

Tudo é preciso. Mesmo porque sem pavões o mundo não teria graça nenhuma...

Pavões e perús com os respectivos moncos...

Até à hora do nosso jornal entrar na máquina ainda não recebemos da fábrica nem o papel encomendado nem qualquer resposta sobre as perguntas que temos feito sobre a sua entrega.

Que dirá a isto o sr. cap. Silva Pais a quem remetemos o último número do «Democrata»? Se há papel com fartura para os jornais da província, aonde procurá-lo? Aonde se encontra?

Se desde o dia 5 todos os jornais se podiam abastecer de papel nas quantidades que quizessem e pelos preços publicados no *Diário do Govêrno*, como se entende que estejamos ainda sem receber a nossa remessa?

Sr. cap. Silva Pais: pedimos providências e que nos esclareça àcerca do que se está passando.

Servidores do Estado

Vão sofrer novos aumentos os seus vencimentos do dia 1 de Novembro em diante e extensivos aos funcionários aposentados, reformados, na situação de reserva e aguardando aposentação.

Os encargos representam tanto como 270.000 contos.

Oxalá possam concorrer para um relativo desafogo daqueles a quem são destinados e bem precisam.

Naufrágio

Quando, no sábado à tarde, vinha a entrar, a reboque do *Neiva* o lugre *Neptuno II*, regressado da Terra Nova com bacalhau fresco, o cabo partiu já dentro da barra, encalhando o navio num banco de areia, ao norte do bico regulador de correntes. Com água aberta, foram-lhe prestados os primeiros socorros por outro rebocador, o *Sado*, dos Serviços Hidráulicos, que não conseguiu tirá-lo da triste situação em que ficou. Porém, aliviado da carga e mercê dos esforços empregados lá conseguiram pô-lo a flutuar na praia-mar de segunda-feira, achando-se já na Gafanha.

O *Neptuno II* é um dos mais antigos barcos da nossa frota e pertence à Empreza de Pesca Portugal, L.da, com sede na próxima vila de Ilhavo.

E' demais

Uma festa realizada para os lados do Alboi às Santas Martas teve êste ano a caracterisá-la uma grande quantidade de fogo do ar, que, estoirando durante alguns dias com enorme fragor a principiar logo ao romper da aurora, se tornou demasiadamente encomodativo. E' que na cidade há crianças que precisam um certo tempo de descanço, há doentes com necessidade de repouso, de silêncio, e a população que trabalha também tem direito ao sossego nas horas mortas. Por isso se tornou reparado o exagero, se pedem providências contra os abusos e se chama a atenção das autoridades para que, de futuro, não se repitam os exageros agora observados.

Assim é muito, é demais.

RUA ALMIRANTE REIS

Vai, como se sabe, da estação do caminho de ferro ao quartel de Cavalaria 5. E' uma artéria de certa importância e com algum movimento, mas abandonada, como se constata pela sua iluminação deficiente, pelo seu piso horrível e pelos seus passeios ainda por cimentar ou empedrar.

Teem-se feito ali algumas construções e outras se fariam se aquela zona não tivesse um aspecto dos mais primtivos.

Grupo Coral Aleluia

—o—

Recortamos do último número da *Semana Tirsense*, de Santo Tirso:

Conforme noticiámos, teve lugar nos claustros da Igreja Matriz, no domingo último, uma bela audição do Grupo Coral Aleluia, de Aveiro, proficientemente dirigido pelo sr. Carlos Aleluia, sócio-gerente das importantes fábricas com aquele nome.

A execução dos vários números mereceu os maiores aplausos, destacando-se entre eles um coral de *Bach* e o número *Natal de Elvas*, do distinto musicógrafo sr. Mario Sampayo Ribeiro, que foi visado.

A apresentação foi feita pelo digno abade desta vila, que proferiu algumas palavras sobre o valor do Grupo Coral, o qual muito felicitamos, bem como o seu ilustre director, pela excelente exibição que tão belos momentos nos proporcionou.

Zacconi

—o—

Morreu no dia 15 um dos maiores actores de todo o mundo—o italiano Ermette Zacconi, que contava a proveta idade de 91 anos.

Todos os jornais tecem os maiores elogios ao seu talento e à sua terceira visita a Portugal onde assistiu a uma récita de homenagem no Teatro D. Amélia, de Lisboa, pela Companhia Rosas & Brazão. No intervalo, coube a Chaby a leitura de uma saudação de Julio Dantas, que terminava assim:

Se eu tivesse o seu poder quase divino, sr. Zacconi, faria ressurgir do tumulo a sombra dos grandes actores mortos de Portugal, seus irmãos; pediria ao velho Tasso, o ardor romantico da paixão; a Rosa, pai, a centelha fidalga do panache; a António Pedro, o grito convulso de humanidade; a Taborda, um sorriso; a João Rosa, uma lágrima, e surpreendendo, arrancando, fixando nessa centelha, nessa paixão, nesse grito, nesse sorriso, nessa lágrima, a alma ardente, a alma generosa, a alma apaixonada do povo português, pedir-lhe-ia em nome desse povo que no seu caminho glorioso pelo mundo, quando lhe falarem de Portugal, diga que Portugal soube compreendê-lo, que Portugal soube admirá-lo.

Como são diferentes os tempos de agora e... os génios!...

Excursão Açoreana

—o—

De passagem, devido ao atrazo do *Carvalho Araújo*, esteve na terça-feira, ao cair da tarde, nesta cidade, um auto-carro com 35 excursionistas das ilhas adjacentes, que, depois de Fátima, visitaram o Minho donde traziam as melhores impressões.

Organizada por Ferreira de Almeida, director do nosso colega *Açoreano Oriental*, o mais velho jornal português, alguns excursionistas ainda foram admirar de cima da ponte de S. João o vasto panorama da nossa laguna após o que seguiram para o sul afim de pernoitarem nas Caldas da Rainha.

Regressam às suas terras no mesmo barco, a sair hoje do Tejo.

O TEMPO

Arrefeceu um pouco nos ultimos dias, mas o Outono mantem-se fiel às delícias de que é revestido na nossa terra.

Pela sua amenidade.

Horário de Trabalho

Também do próximo dia 1 em diante sofre alteração o aplicado aos serviços públicos, tendo sido inserto na folha oficial o respectivo decreto-lei.

Devem ter isso em atenção os que tiverem assuntos a tratar nas repartições, pois só serão atendidos os que se apresentarem das 9,30 às 12,30 horas ou das 14 às 17.

Que ninguém se esqueça disto no seu próprio interesse.

Obras do Museu

Continuam paradas, não havendo, pelo visto, maneira de se concluirem.

Serão, porventura, como as de Santa Engrácia?

O Museu de Aveiro contem preciosidades dignas de resguardo. A que obedece o abandono a que foi votado?

Atenção, senhores que superintendem nos Monumentos Nacionais!

Júlio Cardoso

Depois de 28 anos de exercício como professor e director da Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira acaba de ser transferido para o Porto onde continuará a exercer o professorado na Escola Comercial Oliveira Martins, o nosso amigo sr. Júlio Cardoso, que nos veio apresentar cumprimentos de despedida e nos solicitou para, por intermédio deste jornal, os tornarmos extensivos a todas as pessoas com quem privou, oferecendo-lhes, também, o seu préstimo.

E' para sentir o afastamento da nossa terra de aqueles que, como o sr. Júlio Cardoso, aqui se impozeram pelas suas delicadas maneiras, pelo seu cavalheirismo e pela forma como actuou no exercício dos seus cargos. Sempre correcto, a sua linha de conduta e de tratar na Escola e fóra dela grangeou-lhe imensas simpatias, o que nos apraz registar na hora da partida, desejando ao ex-director da Escola Fernando Caldeira, que tanto prestigiou, todas as felicidades de que é digno.

Sanguessugas

A maior encomenda feita destes bichos pelos Estados Unidos da América foi agora executada e partiu de avião para Nova York—nada menos de 20.000!

São, como temos dito, aplicadas para a cegueira, ou seja para as afecções da vista.

Vamos indagar se por lá também existem plátanos com pêlos, porque se assim fôr ficamos sem sanguessugas, pela certa...

DE REGRESSO

A chegada dos Campeões Ibéricos a Aveiro foi imponente e entusiástica

Aveiro em peso acorreu, segunda-feira à noite, à estação do caminho de ferro, a-fim-de aguardar a chegada dos briosos remadores que tão galhardamente representaram o país no V Campeonato Peninsular, realisado em Barcelona.

Sem convites de espécie alguma foram milhares as pessoas que se reuniram à chegada do combóio para saudar êsse punhado de rapazes oriundos da nossa Beira-Mar e que, com a maior compostura, se conduziram em terras de Espanha, dando exemplos que deviam ser seguidos e imitados por todos os desportistas.

Foi uma manifestação entusiástica a que se associaram, além de outras colectividades, as duas corporações de bombeiros e as bandas *Amizade* e da Companhia Voluntária S. P. Guilherme G. Fernandes, que entre as aclamações do povo que enchia literalmente a *gare* e o estralejar de foguetes, executaram o Hino da Cidade.

Depois dos primeiros abraços foram os remadores, por essa mó de gente, trazidos em triunfo para fora da estação e entre vibrantes aclamações tomaram lugar nas viaturas dos abnegados *soldados do fogo*, formando-se um enorme cortejo que veio, Avenida abaixo, em direcção à Praça da República. Ao passar em frente da sede do Clube dos Galitos teve uma pequena paragem, redobrando as manifestações, assim como na Rua Coimbra onde da varanda do seu prédio a sr.ª D. Conceição Maria dos Anjos, da *Casa dos Ovos Moles*, lançou uma chuva de confettis sobre os vencedores do Campeonato Ibérico, nota esta muito significativa e que cativou pela surpreza.

Recebidos nos Paços do Concelho e depois dos representantes da Câmara e do Turismo terem pronunciado algumas palavras, falou o sr. coronel Amilcar Gamelas, presidente da Secção Náutica dos Galitos, que, entusiasmado em face dos triunfos alcançados, saudou, em termos calorosos, os componentes das equipas vencedoras, salientando o seu esforço e o significado destas vitórias, que davam lustre a Aveiro e tornavam conhecido o Clube.

Por fim, a encerrar a série de discursos, usou ainda da palavra o sr. desembargador Melo Freitas, que, principiando pela justificação da sua atitude perante o que se estava passando, acrescentou:

«Para outros foram os talentos. Mas eu tenho a voz do sangue, pela qual me confesso docemente escravisado. Até ao último suspiro, em horas de alegria ou de tristeza dos aveirenses, sentir-me-ei irmanado com êles. Sempre irmanado com êles!»

E logo a seguir:

«Estamos numa hora boa: a equipa de remo do Clube dos Galitos regressa aureolada pelos louros da vitória, posto que tivesse que bater-se em condições difíceis, sujeitando-se a contingências que a alguém cumpria ter evitado. Não sucumbiu, felizmente, e demonstrou o seu valor. Mas que houvesse sucumbido. Sabemos fazer justiça, e atribuiríamos as responsabilidades a quem na verdade coubessem.

Teriamos em vista que a nossa gente se esforçára, como sempre. Não são profissionais, são pessoas que dos sacrifícios em que a fundo se empregam apenas tiram compensações de ordem moral—grande fonte de energias!»

E mais adeante:

«Longe de Aveiro, em país estranho, os nossos valentes e briosos rapazes possivelmente estariam a ver, como num sonho, as Piramedes, as marinhas, o cantinho dos seus lares, as pessoas que mais queridas lhes são e que teriam para aqueles, à chegada, explosões de alegria ou mal disfarçadas lágrimas de desgosto.

Sentimentos ingénuos, quási infantis? Mas, em todo o caso, lógicos em gente boa e simples, como é a da nossa Beira-Mar, e factores impon-

deráveis de não pequena monta».

A terminar:

«Quando na rua passo e alguém do povo me cumprimenta não imagino distâncias que não existem. Só vejo braços que se abrem para mim, corações que se aproximam. Sinto-me do povo e com o povo.

No povo se encontram grandes virtudes e do povo saíram e ao povo pertencem, precisamente, os nossos remadores, que tão alto se elevaram no campo desportivo, honrando Portugal, honrando Aveiro e fazendo falar do Clube dos Galitos.

São humildes, são modestos. Mas são, talvez muito mais por isso mesmo, dignos dos nossos aplausos vibrantes, merecedores da nossa homenagem calorosa, crèdores de muita amizade e estima, de muita gratidão».

Antes de debandada a multidão que enchia a sala, corredores e escadaria do edifício e se estendia pela Praça onde se ergue a estátua de José Estêvão, os campeões assomaram às varandas, dando lugar a que, nessa altura, as manifestações atingissem o auge.

E foi desta maneira que terminaram por agora, visto estarmos convencidos de que não ficarão só por aqui as demonstrações a que teem direito os que tanto fazem por honrar e dignificar a nobre terra a que pertencem.

* * *

Ao *Club dos Galitos* e à sua Secção Náutica, foi enviada numerosa correspondência—cartas e telegramas—com felicitações e carinhosas palavras de congratulação pelos triunfos alcançados pelos valorosos remadores. E' de colectividades que manteem as melhores relações com os *Galitos*, parte, e outra de aveirenses que residem fora da sua terra, destacando-se, entre ela, um postal de Mário Duarte, consul em Marselha, que diz do seu entusiasmo ao receber tão agradável notícia.

Nem admira. Pois se traz sempre Aveiro no coração o distinto *sportman* e nosso presado amigo.

O bacalhau

Não se encontra à venda nesta abençoada terra que possui talvez a maior frota bacalhoeira, mas vê-se passar enfardado e em camionetes a caminho do Porto.

Está isto certo? Parece-nos que não. E nesta conformidade aqui ficam os nossos reparos, visto estarmos convencidos de que anda ainda muita coisa fora dos eixos...

E convençam-se os nossos governantes que não é com águas mornas que os exploradores do povo arripiam caminho, habituados, como estão, aos grandes lucros e às grandes negociatas.

Guerra, pois, a esses vampiros!

Ponte de S. João

Sempre foi consertada, embora tarde e a más horas. Sinal de que *água mole em pedra dura tanto dá até que fura...*

Novo consultório

Abriu na Rua Conselheiro Luís de Magalhães e no mesmo prédio onde tem o seu consultório o sr. dr. Gabriel Faria, o novel médico dr. Fernando Seiça Neves, que terminou, há pouco, conforme noticiámos, a sua formatura, na Universidade de Coimbra.

Desejando-lhe os maiores triunfos na vida prática, chamamos a atenção dos nossos leitores para o anúncio que este jornal insere na respectiva secção

Atenção para a 4.ª página

IMPRENSA

Arquivo do Distrito de Aveiro

O n.º 54 que está em distribuição, é referente a Abril, Maio e Junho e compõe-se do seguinte sumário:

Qual dos Rios banha Cucujães, o Rio Antuã ou o Rio Ul?; Divisão de águas no concelho de Oliveira de Azemeis; A fundação da Associação Comercial de Aveiro; Duas cartas do Arcebispo Bilhano sobre a procissão de Corpus Cristi de 1803 em Aveiro; Memórias duma viagem de Macinhata do Vouga a Lisboa e volta, no ano de 1848; A representação aprovada no comício que em 3 de Abril de 1893 se realisou na cidade de Aveiro com o fim de pedir o estabelecimento de um serviço de dragagem na ria da mesma cidade; Informação paroquial da freguesia da Bemposta (hoje Pinheiro da Bemposta) de 1758; O cartório do Mosteiro de Arouca e Bibliografia.

Cinema

Ainda não se sabe quando recomeçarão as sessões no Teatro Aveirense, que foram suspensas por causa das obras no respectivo edifício, que foi ampliado e está a sofrer radical transformação, nem quando será inaugurado o Cine Teatro Avenida, que está bastante adiantado.

Diz-se, no entanto, que pelas alturas do Natal ou Ano Novo, que qualquer dêles principiará a funcionar, o que nos parece ainda cedo.

Quem está agora a lucrar é o novo, ali de Ilhavo, que tem registado enorme frequência de gente da nossa terra.

Que lhe preste e faça bom proveito...

NOVO ASSALTO

à Filial dos Armazéns do Chiado

Pelas traseiras do prédio onde está instalada a sucursal dos Grandes Armazéns do Chiado foi esta assaltada, pela terceira vez, na noite de sábado para domingo—uma noite linda de luar!

Os gatunos, que parece terem utilisado uma escada, entraram pelo telhado e uma vez dentro do estabelecimento puderam, á vontade, fazer a *limpeza*, levando, além do cofre com avultada quantia, algumas gabardines, lotes de fazendas e outros artigos valiosos e de facil condução.

Há desconfianças de que os gatunos tivessem utilizado qualquer automóvel para transportar as *colheitas*, pois na manhã seguinte, junto ao portão da parte de traz do edifício por onde se presume que tivesem saído, havia sinais do rodado bem nitidos.

O montante do roubo está orçado em mais de 50 contos, não havendo, por enquanto, qualquer pista que leve a polícia à descoberta dos meliantes.

E vá que ainda deixarem ficar o prédio é caso para dar os parabens ao proprietário!...

Exposição de pintura

Num club da terra, que tem a sua séde por cima da *Savoy*, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, abriu na quarta-feira uma exposição dos seus trabalhos o artista de Coimbra, Carlos Ramos, que foi apresentado áqueles que assistiram ao acto, comparecendo na sala, pelo nosso conterrâneo dr. Manuel Esteves.

Mais de espaço nos referiremos ao seu valor.

Viagem a Lisboa

—o—

O Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis promoveu uma visita à Exposição de Obras Públicas que se diz tem logar amanhã, sendo para isso utilisada a colaboração das emprêsas de camionagem de todo o país.

Serviço telefónico

—o—

Existir um telefone numa estação do caminho de ferro ou em qualquer repartição e não haver quem atenda as respectivas chamadas, é preferível acabar com ele, por uma vez, pois escusa o público de ser enganado e de perder tempo.

Vem isto a propósito do que fora instalado na estação desta cidade, pois não tem qualquer utilidade, em virtude de quem precisa algum esclarecimento não ser atendido por aquele meio, como se tem constatado a maior parte das vezes que se pede para a Central uma ligação.

E sendo assim só há um caminho a seguir: mudá-lo de sítio, de forma a que venha a prestar melhor serviço.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: amanhã, a sr.ª D. Angélica Moreira Trindade e os srs. dr. Manuel Amador da Cruz, veterinário municipal; capitão Manuel Lourenço da Cunha e Carlos Souto, da Casa Souto Ratola e os meninos João Carlos Marques Bela e Carlos Vicente Marques Mendes, filhos, respectivamente, dos srs. Manuel Pereira da Bela, capitão da marinha mercante, e Carlos Mendes, proprietário da Savoy e do Jardim das Modas; no dia 26, as meninas Maria Fernanda Coelho de Almeida, filha do sr. Raúl Marques de Almeida e Constança Maria de Sousa e Silva, filha do sr. Rubens Simões da Silva, residente em Lisboa; em 27, o sr. Abel de Lemos, ausente em Catumbela (Angola); em 28, o estudante Manuel Hernani Crespo Dias, filho do sr. José Dias Pinheiro, gerente da delegação da C. U. F., e José Lino, filho do sr. Lino Costa, ajudante do consultório dentário do sr. dr. Pompeu Cardoso, e em 29, o académico António Alberto Soares Ferreira, filho do industrial sr. António da Costa Ferreira, sócio da fábrica da lixa Lusostela.

Partidas e Chegadas

Regressou do estrangeiro, com sua esposa, o nosso amigo Gervásio Alelula, gerente-tecnico da fábrica com êste nome.

—Esteve na segunda-feira em Aveiro o nosso estimado amigo, sr. Manuel Cardoso, das Caves do Barrocão, a quem nos foi grato abraçar. Reside em Lisboa e acompanhava-o o sr. Abel de Oliveira Ramos, sócio da Pastelaria Colombo, do Rio de Janeiro, sua esposa e filho, Abel Freitas Ramos, cuja presença na nossa terra temos o prazer de registar com satisfação.

—Também abraçámos cá, no mesmo dia, o dr. Manuel Joaquim Pires, médico na Curia e que esteve a passar alguns dias na Costa Nova com a familia.

—Com pouca demora também aqui esteve, dando-nos o prazer da sua visita, o alferes Antero Alves da Cunha, com residência na capital.

—Estiveram, igualmente, nesta cidade os srs. dr. José Arnaldo Ferreira, médico em Albergaria-a-Velha; dr. Afonso Rodrigues, sogro do sr. Orlando Trindade, de Anadia; Joaquim Pereira, negociante em Chaves; Diamantino Simões Jorge, da Taipa, e Albino Sarabando da Rocha, professor na Fogueira.

—No João Belo seguiu, de novo, para Catumbela (Angola) o nosso conterrâneo Agostinho Migueis Picado, que aqui passou alguns meses, gosando a sua licença.

Acompanhou-o sua esposa e a nora e netos do sr. João Andrade de Carvalho, estimando nós que a viagem decorra o melhor possivel.

—Deixaram Aveiro os estudantes Alberto Machado F. Neves, que se matriculou na Faculdade de Medicina de Coimbra, e José Machado F. Neves que foi frequentar o 1.º ano de preparatórios de Engenharia, no Porto.

São ambos filhos do sr. dr. Ferreira Neves, professor do nosso Liceu.

Doentes

Tem passado um pouco encommodado de saúde o sr. Firmino Alves Videira, comerciante local.

Desejamos as suas melhoras.

Benemerência

Com o pagamento da sua assinatura, recebemos da sr.ª D. Rosa Ferreira 5$00 para os pobres, que agradecemos.

* * *

Também da comissão dos festejos dos Santos Mártires, que distribuiu 200$00 pelos pobres do Alboi, recebemos 20 para os que êste jornal costuma socorrer.

Igualmente reconhecidos.

Funcionalismo

Tendo sido nomeado secretário de Finanças, foi colocado em Celorico da Beira o nosso conterrâneo e amigo Amadeu Pinto dos Reis, que fazia serviço na Direcção da Guarda.

Tomou posse na segunda-feira, tendo nesse dia recebido inúmeros telegramas de felicitação, traduzindo a satisfação dos seus amigos, a quem a notícia encheu de júbilo.

Juntando-nos a todas essas provas, estimamos que continue a revelar-se como funcionário sabedor e competente, que é.

* * *

De Lisboa foi transferido, a seu pedido, para a Secção de Finanças de Vila Nova de Gaia, o informador fiscal, Jeremias Rodrigues da Paula, também nosso conterrâneo.

Transcrição

O *Diário de Coimbra* reproduziu o artigo do nosso último número sobre o papel.

Agradecemos.

Agradecimento

—o—

Procurou-nos a proprietária do estabelecimento que há pouco foi devorado por um incêndio na Rua de S. Sebastião, Rosa Vieira Lopes Martins, viuva do polícia Manuel Martins, para nos pedir um público agradecimento a todas as pessoas que a acompanharam nesse desgosto e bem assim a teem auxiliado com donativos em virtude de a Companhia Açoreana avaliar em 6.610$00 os prejuizos de tudo que tinha seguro em 23 contos.

A' cabeça deseja que figure a Fábrica Artibus, onde uma das suas três filhas se acha empregada e tudo perdeu.

Ora nós constatámos logo a seguir ao incêndio que devorou a casa em referência, a sua completa destruição interior. Tudo queimado, tudo, menos a cosinha.

Como se compreende que tendo a família, constituida por quatro pessoas, mãe e três filhas, e havendo ainda uma loja provida de armação, utensílios e artigos do seu comércio, não chegasse nem a sete contos os prejuizos sofridos? Só um guarda vestidos que havia num quarto, mobiliário, roupas e uma cama antiga, além de outros objectos, não valeria mais do que aquela importância?

Sabemos que ao sr. Director Geral da Companhia Açoreana foi dirigida uma exposição da ocorrência afim de tomar conhecimento dela e ordenar as providências que o caso requer.

A sr.ª Rosa Vieira ficou arruinada com o sinistro. Por isso a supomos com direito a estranhar o que acaba de lhe suceder, lamentando-o.

Atenção para a 4.ª página

Correspondências

Oliveirinha, 21

Passou o primeiro aniversário da posse do sr. padre António Nunes Antão como prior desta freguesia pelo que lhe foi feita uma significativa manifestação de apreço em frente à sua residência, em que tomaram parte muitos paroquianos, professores e alunos das escolas, que lhe entregaram ramos de flores, sendo enaltecido durante os cumprimentos pelos srs. José Marques Tomaz e dr. José Dias Ferreira a quem não são indiferentes as obras e os melhoramentos introduzidos na igreja matriz. Tomaram também parte elementos da Cruzada, tendo, depois da visita, o sr. prior Antão agradecido, na igreja, onde todos o acompanharam, a surpreza com que o distinguiram e tanto o sensibilisou.

Foi deveras feliz nas suas considerações e conceitos, o sr. dr. José Dias, que é natural da Costa do Valado e portanto, nosso patrício, mas agora morador em Arouca com a esposa e filhos, onde exerce a profissão de farmácia em que é diplomado.

Oxalá esta boa harmonia nunca seja interrompida.

—Efectuou-se hoje a feira dos 21, bastante concorrida tanto de compradores como de vendedores, aparecendo já os primeiros cevados.

C.

Costa do Valado, 21

Efectuou-se no tribunal da comarca o julgamento do presumível autor da morte daquela infeliz galinheira, ali, das Quintans—a Céu—e que se achava preso desde o aparecimento do seu cadáver na praia da Vagueira, como noticiámos. A negativa do réu e a falta de uma prova segura que habilitasse o Colectivo à condenação do acusado, fez com que fôsse absolvido, ficando o crime impune, se é que dele foi vítima essa desgraçada.

Aonde e como acabou!

—Após uma intervenção cirúrgica, finou-se no Hospital de Aveiro, David Marques de Carvalho, casado, de 49 anos, cujo cadáver veio para o cemitério da Oliveirinha.

Era irmão da sr.ª D. Helena Marques Cardeal, casada com o sr. Francisco Cardeal, de S. Bento, tendo-se o funeral realizado desde a capela de S. Tomé, com as irmandades da terra e grande acompanhamento. Tratou dele a *Agência Capela*, dessa cidade, sendo o desenlace bastante sentido, por *David Bicho*, como era mais conhecido, gosar a fama de ser forte e destemido.

Os nossos pêsames à família enlutada.

C.

Mamodeiro, 21

E' sempre triste a morte; mas quando ela arrebata uma existência que é esperança, e alegria, e amor numa casa, não se pode descrever o sentimento que atinge a falta e revela a dôr que a chora.

Está neste caso o sucedido com o filho do nosso amigo Miguel Martins Magalhães e de sua esposa a quem a doença assaltou por forma a deixar os pais, que tanto o estimavam

ORLANDO FERREIRA MAGALHÃES

e lhe queriam, quando tinha, apenas, 11 anos. Uma criança ainda!

De nada lhe valeram os cuidados, os carinhos, os recursos da ciencia para o salvar. A tudo se recorreu infrutiferamente. E nessa conformidade, não havendo para onde apelar mais, acabou os seus dias de tortura, de sofrimento e recolheu à mansão celestial.

Aluno aplicado da escola, Orlando Ferreira Magalhães, era filho único. Sobre o seu corpo debil caíram as primeiras lágrimas dos que o adoravam—os seus progenitores. O lar, êsse lar feliz, como poucos, cobriu-se de crepes e a gente do lugar, à medida que a notícia se ia espalhando, acorreu, também, a manifestar a sua mágua perante a fatalidade do Destino.

No dia 15, sexta-feira, realizou se o funeral. Nunca em Mamodeiro se assistiu a tamanha manifestação de pezar. Miguel Magalhães viu à sua volta quantos amigos possue, pois não deixaram de o acompanhar no doloroso transe por que está passando. E no cemitério da Barroca lá ficou para sempre o desventurado Orlando, a quem os companheiros das escolas cobriram de flores e, por fim, se despediram, com saudade, do seu convívio, da sua amizade, da afeição reciproca que os ligava.

A chave da urna foi conduzida pelo proprietário, sr. José de Almeida Seabra, continuando os pais da inditosa creança a receber inequivocas provas de pezar, às quais juntamos as nossas, muito sinceras, por avaliarmos quanto a perda do seu ente querido lhe deve ter custado.

Que descance em paz.

—Também faleceu hoje, às 5 horas da manhã, Dília da Conceição Portugal, solteira, filha do também nosso amigo Aníbal Portugal, que há muito vinha sofrendo duma pertinaz doença.

Tinha 26 anos e era uma das mais esmeradas raparigas da freguesia.

Acompanhamos igualmente toda a família no seu desgosto.

C.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
5,55 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	9,19 (rápido) [1]
8,05 (tram.)	11,13 (tram.)
12,56 (rápido)	12,18 (correio)
13,06 (tram.)	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,50 (mixto)
20,39 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 19,03 e 21,07 que não seguem.
22,59 (rápido) [1]	

(1) Só se efectuam ás terças, quintas-feiras e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	7,31
15,15	10,48
17,38	19,12
20	23

NECROLOGIA

Com 60 anos de idade, finou-se, no domingo, Francisco Maria da Costa, que como motorista prestou serviço na *Vacuum* e ultimamente na Câmara.

Era correcto e atencioso e possuia outros predicados que o impunham à consideração das pessoas com quem privava.

Natural do concelho de Albergaria-a-Velha, era casado, pai da menina Maria da Luz Gonçalves da Costa e de Alberto da Costa e o enterro efectuou-se, no dia seguinte, para o cemitério sul.

Aos doridos, as nossas condolências.

* * *

Acabou, também, os seus dias, Maria Preciosa Martins Bastos, de 53 anos e cujo cadáver foi sepultado no mesmo cemitério.

Era viuva de Tobias do Amaral Fartura, há pouco falecido, deixando alguns filhos a quem enviamos sentimentos.

Instinto médico dos povos primitivos

Um sábio europeu, Dr. Selbiger, descobriu, durante a sua estadia de oito anos na Africa Oriental e Central, muitos segredos dos curandeiros pretos. Declarou que o conhecimento que os indígenas africanos possuem de ervas medicinais, pode ser muito importante para a ciência médica ocidental.

O sábio contou também que tinha descoberto no distrito de Tabora um pequeno lago cuja água contém muito rádio e enxôfre porque um aerolito tinha caído nêle. Desde muitos séculos os indígenas tomam banhos nêste lago a título de remédio contra o reumatismo.

E' curioso notar com quanta certeza estes povos conhecem os remédios de que necessitam cantra várias afecções. Um dos medicamentos mais importantes, a quinina, extracto da cásca da quina, era originàriamente conhecida pelos Indianos da América do Sul, que se serviam dela na luta contra a perneciosa febre paludosa. Os espanhois levaram a quinina para a Europa onde no principio, êste remédio, porém, foi menosprezado. Passaram muitos anos antes que a ciência tivesse reconhecido que o instinto dos indianos os não tinha enganado e que a quinina constitue uma das armas mais afectivas contra a malária.

Um Instituto muito importante como a Comissão de Estudos da Malária, secção da antiga Sociedade das Nações, recomendou, a título de profilaxia, uma dose de 400 mgr. de quinina durante a estação da malária e, como remédio, uma dose diária de 1 até 1,3 gr. durante uma semana.

Assim, a ciência reconheceu a exactidão do instinto dos povos primitivos.

Aos nossos assinantes de fóra do continente

De novo nos dirigimos a todos quantos recebem o *Democrata* e se acham atrazados no pagamento. Aos da **Africa Oriental** e **Ocidental,** aos da **Guiné,** aos da **América do Norte,** aos do **Brasil** e de outros pontos onde não há possibilidade de fazer cobrança pelo correio, que é a forma usada de há muito pela sua administração. Insistimos, pois, no pedido para que não deixem de vir ao nosso encontro nesta hora difícil a que a ultima guerra nos conduziu.

A imprensa da província agoniza, sobrecarregada com encargos que suporta para se sustentar e são contos e contos por ano. E' justo, portanto, que os assinantes de longe atendam este S. O. S. aflitivo e venham também, em nosso auxílio visto não podermos viver do ar nem doutra maneira equivalente, como é fácil de compreender. Já a circunstância de termos aos ombros o encargo de darmos todas as semanas o jornal é um peso que ninguém sabe avaliar o que representa, principalmente na época actual. Só por o muito amor e dedicação a esta terra—à nossa querida terra, à nossa Aveiro—podem crer—é que ainda o suportamos, sem esmorecimentos, sem dar o braço a torcer. Precisamos, no entanto, que não nos dificultem o caminho daqueles que o devem fazer, de modo a segui-lo com aprumo, dignidade e aquela independencia que tanto nos tem caracterisado e de que não desejamos abdicar enquanto o *Democrata* fôr... o *Democrata.*

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

« O Democrata »

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . .	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.